

FHC culpa PMDB por atraso nas reformas

Presidente lembra que até nomear peemedebistas para o Ministério é tarefa complicada

Fernando Henrique reconheceu que o fracasso das reformas pode prejudicar o programa de estabilização do Governo porque dá um sinal negativo para o mercado externo, afastando o fluxo de capitais internacionais e aumentando o déficit público.

Ao analisar a derrota do Governo na votação do destaque que manteve o Regime Jurídico Único, o Presidente fez novas críticas ao partido: "O PMDB não assume a condição de Governo para valer", disse. "Tem cargos, participação do Governo, mas nas horas decisivas sempre falta", afirmou. O PMDB foi o partido que mais teve votos contra o Governo na votação mais importante da reforma administrativa. Dos 98 deputados, 38 votaram contra, faltaram ou se absteram. No PFL foram 14, no PPB do ex-prefeito Paulo Maluf foram 31 e no partido do Presidente, o PSDB que tem 85 deputados, foram 21 contra o Governo.

Problemas - O Presidente, nos últimos dias, voltou a enfrentar muitos problemas com o PMDB. Além do grande número de deputados contra a reforma, demonstrando dificuldades do novo líder Geddel Vieira Lima (BA), e da indefinição sobre os ministérios, o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), foi acusado de encerrar a votação da reforma rápido demais impedindo a contagem dos votos dos deputados que chegaram atrasados ao plenário. Ao mesmo tempo, as maiores lideranças do partido atacam a privatização da Vale do Rio Doce no horário eleitoral gratuito de rádio e televisão.

Uma demonstração de que o partido não se entende foi a reação do Presidente da legenda, deputado Paes de Andrade (CE), ontem pela manhã, quando leu as declarações de Temer nos jornais cobrando agilidade na nomeação dos ministros. "Presidente da Câmara não tem que se meter nesses assuntos", disse Paes a alguns deputados.

O presidente Fernando Henrique Cardoso culpou o PMDB pela paralisação das emendas constitucionais e pela derrota do Governo na votação da reforma administrativa. Durante jantar com governadores tucanos, segundo feirano Palácio da Alvorada, o Presidente criticou a falta de comando no partido, que dificulta o diálogo institucional com o Governo. "O PMDB nunca assume o ônus de ser Governo", disse Fernando Henrique.

Ontem à noite, o Presidente jantou com os governadores do PMDB e pediu maior empenho na votação da reforma administrativa, que está parada na Câmara. Segundo o Presidente, a demora em nomear os dois ministros do PMDB é resultado da dificuldade de relacionamento com a legenda formada por vários grupos distintos. "É muito difícil tratar o PMDB institucionalmente", afirmou o Presidente, segundo relato de um dos presentes. Estiveram no Alvorada, os governadores Tasso Jereissati (CE), Marcello Alencar (RJ), Mário Covas (SP), Eduardo Azeredo (MG), o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, e o ex-governador Alvaro Dias (PR).

Há mais de dois meses, as bancadas do PMDB da Câmara e do Senado discutem a indicação dos novos ministros dos Transportes e da Justiça. O PMDB da Câmara escolheu a primeira pasta para o deputado Eliseu Padilha (RS), mas o Presidente aguarda a decisão dos senadores que preferem um ministério mais forte. Fernando Henrique aceitaria até criar um novo ministério para o partido, composto por órgãos regionalmente importantes como a Suframa e a Sudene, mas o PMDB do Senado protela a decisão. "Tenho pressa em nomear. O PMDB é que não acerta, a indecisão não é minha", disse o Presidente.

Estabilização - Ao contrário do que tem declarado em entrevistas,